

A POPULAÇÃO REGIONAL E A APA FERNÃO DIAS/MG UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL, NO MUNICÍPIO DE CAMANDUCAIA/MG

Admari Ferreira Ramos¹
João Luiz de Moraes Hoeffel²

INTRODUÇÃO

O papel das ações antrópicas na geração de diversos problemas socioambientais tem sido amplamente debatido na atualidade, ressaltando-se, em especial, suas relações com as dinâmicas e alterações que envolvem as mudanças ambientais globais, a perda da biodiversidade e a degradação dos recursos naturais (HOEFFEL; FADINI; SEIXAS, 2010).

Buscando minimizar esta situação, várias estratégias vêm sendo desenvolvidas, sendo possível mencionar o desenvolvimento de uma legislação ambiental moderna e adequada, os mecanismos e normas de gestão ambiental e a criação do Sistema Nacional Unidades de Conservação.

A educação ambiental também surge como uma ferramenta importante para a conscientização e sensibilização em relação aos problemas ambientais, podendo contribuir para a conservação dos recursos naturais. Contudo, os reflexos da educação ambiental só são realmente efetivos se seus efeitos ocorrem de modo coletivo, com a participação de todos os envolvidos.

Segundo a Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem essencial para a manutenção da qualidade de vida e para a sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 1999). A Educação Ambiental nesta perspectiva é um processo participativo, onde as pessoas envolvidas são agentes transformadores,

que buscam alternativas para a redução dos impactos ambientais e o controle adequado do uso dos recursos naturais.

Entretanto, para que o desenvolvimento de programas de educação ambiental seja efetivo, é necessário analisar a percepção ambiental, identificando assim as distintas relações existentes entre os seres humanos e a natureza.

Tuan (1980) aborda as percepções, atitudes e valores humanos envolvidos nas relações com o meio ambiente, utilizando o termo topofilia para designar o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico, ou seja, o sentimento de afeto que o indivíduo tem com o lugar em que vive. E é o lugar ou o ambiente que produz imagens para a topofilia.

Estudar a percepção ambiental é fundamental para compreender as inter-relações entre o ser humano e o espaço onde vive, promovendo a sensibilização, a consciência e a compreensão do ambiente ao seu redor.

O estudo das múltiplas percepções e necessidades ambientais dos atores sociais é de extrema relevância para a implantação de um planejamento em Unidades de Conservação (UCs), por permitir uma melhor compreensão sobre os seres humanos, já que, como expresso por Tuan (1980), os problemas ambientais são essencialmente humanos e estão diretamente ligados ao campo psicológico da motivação, dos valores e atitudes que dirigem a intervenção no meio ambiente.

Para Soares (2005), a crise ambiental é resultado de uma crise de percepção, sendo necessário reorientar o conhecimento e as relações com a natureza, ou seja, as inter-relações entre os seres humanos e a biosfera. Somente conhecendo o que pensam os indivíduos é possível a realização de um trabalho efetivo de educação ambiental que tem como elementos a realidade do público de interesse, uma vez que este percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o meio. Esta constatação é destacada por Rodaway (1995) quando o autor menciona que percepções sobre o ambiente envolvem tanto respostas e reações mediadas pelos

sentidos – percepção como sensação, quanto processos mentais relacionados com experiências pessoais e condicionamentos culturais – percepção como cognição, o que determina formas diversas de relações com o ambiente.

Lopes et al. (2007) ressaltam que a percepção possibilita atuar junto à comunidade, fortalecendo o contato com a questão ambiental, participando desde a construção e transmissão do conhecimento ecológico até a elaboração e realização de projetos ambientais que visam à melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo principal caracterizar as percepções e relações da população regional com o ambiente no município de Camanducaia, inserido na Área de Proteção Ambiental Fernão Dias (MG) (APA Fernão Dias).

O planejamento e a gestão em APAs propõem uma série de ações que visam contribuir para a conservação dos elementos naturais e melhoria da qualidade de vida da população, ou seja, ações que vão de encontro com os pressupostos da sustentabilidade ambiental.

Para Jacobi; Fleury; Rocha (2004), as Unidades de Conservação não atuam apenas na preservação e conservação dos recursos naturais, mas também como locais de aprendizagem e sensibilização da comunidade ali inserida com relação à problemática ambiental.

O planejamento ambiental com enfoque participativo apresenta-se como uma das formas mais coerentes para a conservação ambiental, pois valoriza e incentiva a participação e cooperação que são, segundo Pimbert e Pretty (2000), aspectos primordiais de qualquer sistema de aprendizado, pois mudanças não podem ser feitas sem o total envolvimento de todas as partes e uma representação adequada de suas visões e perspectivas.

Embora a percepção ambiental tenha demonstrado sua relevância para

conservação do meio ambiente, o que se presencia na maioria das áreas protegidas é justamente o contrário, ou seja, grande parte das unidades de conservação foi criada somente no âmbito técnico, excluindo os demais atores envolvidos nesse processo, resultando em diversos conflitos de ordem socioambiental.

Na realidade este cenário nada mais é que uma disputa de diferentes percepções sobre como proteger a biodiversidade nacional, composta basicamente pelos *preservacionistas*, que defendem a natureza preservada, intocada, incompatível com a presença humana; pelos *conservacionistas*, os quais acreditam que a ação governamental deve reconhecer o conhecimento tradicional na elaboração de planos de manejo e propiciar condições sociais e econômicas para a manutenção dessas sociedades; e pelos *desenvolvimentistas*, que defendem programas de incentivo ao desenvolvimento econômico sem preocupações ambientais. (DIEGUES, 1996; FERREIRA et al., 2001; FERREIRA, 2004).

Entretanto, esta disputa e conflitos de visões, que são construídos culturalmente, afetam diretamente as populações e seus locais de vivência, ressaltando-se, novamente, que atividades efetivas de educação ambiental e estudos sob percepção das dinâmicas socioambientais em Unidades de Conservação só serão possíveis se houver o envolvimento da população regional.

Deve-se considerar também que as áreas protegidas são lugares ideais para implantação de programas de Educação Ambiental, consideradas verdadeiros laboratórios vivos que fazem com que os envolvidos tenham maior conhecimento, contato, interesse e interação nessas áreas (SOARES, 2005; TOLEDO; PELICIONI, 2005). Assim a Educação Ambiental em UCs pode proporcionar aprendizado, sensibilização, participação e conscientização, ao utilizar meios e métodos educativos para transmitir conhecimento e enfatizar de modo adequado atividades práticas (MACHADO et al., 2010).

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

No Brasil, destaca-se dentre as diversas Unidades de Conservação a Área de Proteção Ambiental (APA), que é definida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) como:

(...) uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivo básico proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000).

Entre as diversas Áreas de Proteção Ambiental existentes destaca-se a APA Fernão Dias, criada através do Decreto nº 38.925 de 17 de Julho de 1997 (MINAS GERAIS, 1997), que se originou do licenciamento ambiental do projeto de duplicação da BR 381 (Rodovia Fernão Dias), como medida mitigatória dos impactos gerados com as obras da duplicação desta rodovia.

Segundo IBITU (1998), as principais justificativas para a criação e implantação da APA Fernão Dias foram: a produção hídrica da região da serra da Mantiqueira, que forma, no espaço abrangido pela unidade de conservação, a Bacia Hidrográfica do Rio Jaguari em Minas Gerais, as cabeceiras do Rio Sapucaí-Mirim e a presença de importantes remanescentes florestais da Mata Atlântica.

A APA Fernão Dias (Fig. 1) abrange os municípios de Extrema, Toledo, Itapeva, Camanducaia, Gonçalves, Sapucaí – Mirim, e parte dos municípios de Brasópolis e Paraisópolis.

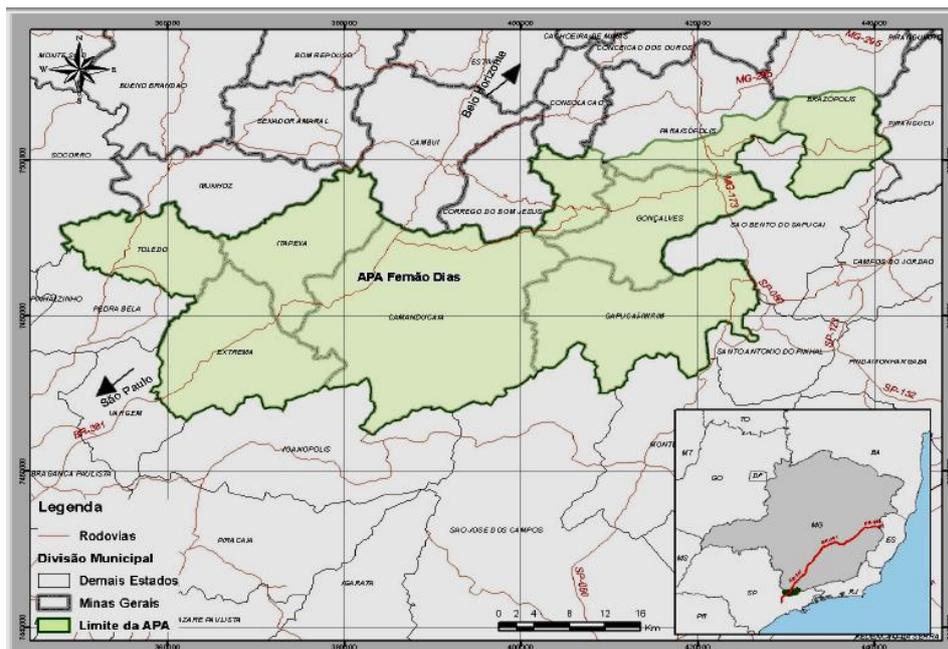


Fig. 1: APA Fernão Dias. Fonte: Oliveira (2007).

O município de Camanducaia (Fig. 2 e Fig. 3), objeto de estudo deste trabalho, está localizado no extremo sul do estado de Minas Gerais, às margens da Rodovia Fernão Dias (BR 381), com distância de 125 km de São Paulo e 459 km de Belo Horizonte (ARQUITETUR, 2006). Situa-se na Serra da Mantiqueira e tem clima tropical de altitude – Cwb, segundo a Classificação Climática de Köppen-Geiger (IBITU, 1998). Camanducaia tem uma população de 21.080 habitantes, ocupa uma área de 528 km² e sua economia está centrada nas áreas agrícola, florestal e turística, ressaltando-se a presença do Distrito Turístico de Monte Verde (IBGE, 2011). Os municípios limítrofes à Camanducaia são ao norte: Cambuí, Córrego do Bom Jesus, Paraisópolis, Gonçalves, ao sul: São José dos Campos, Joanópolis, ao leste: Sapucaí-Mirim e a oeste: Extrema e Itapeva (ARQUITETUR, 2006).

A sede da APA Fernão Dias está localizada no município de Camanducaia (Fig. 4). Existem 17 placas referentes aos limites e a alguns aspectos da APA Fernão Dias na BR 381 – Rodovia Fernão Dias (Fig. 5) –, das quais 13 estão localizadas no município de Camanducaia e 4 no município de Extrema.



Fig. 2: Vista parcial do município de Camanducaia/MG.
Fotografia: Admari Ramos, abril/2010.



Fig. 3: Vista parcial da área rural do município de Camanducaia/MG
Fotografia: João Luiz Hoeffel, fevereiro/2011.



Fig. 4: Placa Sede APA Fernão Dias – Camanducaia – MG
Fotografia: Admari Ramos, dezembro/ 2009.

Muitas pessoas vivem na região onde está inserida a APA Fernão Dias, mas é necessário que estas conheçam a importância desta região como Área de Proteção Ambiental, que saibam de sua existência e possam contribuir para a conservação dos recursos naturais, buscando a sustentabilidade socioambiental regional. Conhecer as diferentes percepções da população inserida na APA contribuirá para a formulação e realização de programas de educação ambiental voltados para a conservação da região.

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES, VALORES E ATITUDES DOS DIFERENTES ATORES SOCIAIS E A APA FERNÃO DIAS

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu um diagnóstico geral da realidade ambiental da APA Fernão Dias e a aplicação de um roteiro de entrevistas semi-estruturadas (WHYTE, 1978; BARDIN, 1987; LAVILLE; DIONNE, 1999; RICHARDSON, 1999) composto por 24 questões abertas com um grupo de 50 moradores urbanos do município de Camanducaia, visando conhecer as diferentes

opiniões, visões e percepções ambientais e verificar o conhecimento sobre esta unidade de conservação.

Com base nos trabalhos de Machado (1996) e Tuan (1980), as perguntas do roteiro de entrevistas foram divididas e analisadas em quatro aspectos: perfil sócio-econômico, valor, percepção e atitude.

Perfil socioeconômico

A análise do perfil sócio-econômico envolve questões relacionadas a dados pessoais do entrevistado. Observou-se que dos entrevistados 33 (66%) foram do sexo feminino e 17 (34%) do sexo masculino. Em relação à faixa etária dos entrevistados 34 (68%) têm idade entre 17 a 30 anos. O grau de escolaridade dos entrevistados é representado por pessoas que possuem o Ensino Superior Incompleto (36%), seguido por Ensino Médio Completo (24%). Dos entrevistados 37 (74%) declararam ter renda mensal familiar de 2 a 5 salários mínimos, e 5 (10%) possuem renda de 5 a 10 salários mínimos. A maior parte dos entrevistados (68%) nasceu no próprio município e 11 (22%) nasceram na capital de São Paulo e em outras cidades paulistas.

Percepção

Os dados relacionados à percepção ambiental procuraram evidenciar a relação dos entrevistados com a APA Fernão Dias, bem como verificar como estes percebem as transformações socioambientais, culturais e econômicas desta área de estudo. Através da Tabela 1 observa-se que dos entrevistados 34 (68%) moram no município de Camanducaia desde o nascimento, o que teoricamente implicaria num bom conhecimento sobre a realidade regional.

Tabela 1 - Há quanto tempo reside no local?

Categorias	Frequência	%
Desde o nascimento	34	68
De 1 a 5 anos	3	6
De 6 a 10 anos	6	12
De 11 a 20 anos	3	6
De 21 a 30 anos	3	6
De 31 a 50 anos	1	2
Total	50	100

Dentre os entrevistados conforme apresentado na Tabela 2, 36 (72%) não conhecem a APA Fernão Dias e 14 (28%) conhecem. Observou-se que as pessoas que declararam conhecer esta UC não possuem maiores informações sobre a mesma, ou seja, apenas conhecem de “ouvir falar”, conforme pode ser constatado em seus relatos:

*Não me lembro de ter visto nenhum material que tratasse desse assunto.
(M. 59 anos).*

Desta forma, apesar da maioria dos moradores entrevistados serem da região, os mesmos não sabem da existência da APA Fernão Dias, o que pode significar que o acesso a esta informação é restrito, ou mesmo muito limitado, e que eles não têm um conhecimento amplo sobre as questões ambientais regionais.

Tabela 2 - Você conhece a APA Fernão Dias?

Categorias	Frequência	%
Sim	14	28
Não	36	72
Total	50	100

Na tabela 3 observa-se que a maioria dos entrevistados declarou que Área de

Proteção Ambiental é uma área que protege o meio ambiente e é um local protegido por pessoas.

Tabela 3 - O que é Área de Proteção Ambiental?

Categorias	Frequência
Área protegida por lei	7
Local que deve receber atenção diferenciada	1
Local protegido por pessoas	7
Área de preservação da Rodovia Fernão Dias	1
Área que não deve sofrer nenhum tipo de alteração	4
Área restrita	1
Área respeitada por todos	1
Área que protege o meio ambiente	23
Área de grande importância	1
Área de consciência ecológica	1
Área verde	1
Não sei	5
Total	53

Quando questionados sobre os trabalhos realizados nas áreas preservadas existentes na APA, observa-se na Tabela 4 que 43 moradores (86%) não souberam identificar esses trabalhos e 7 (14%) mencionaram conhecimento sobre o assunto.

Tabela 4 - Você saberia identificar os trabalhos relacionados nas áreas preservadas na APA?

Categorias	Frequência	%
Sim	7	14
Não	43	86
Total	50	100

Esta situação pode ser verificada nos depoimentos dos entrevistados apresentados a seguir:

Percebemos quando trafegamos pela Rodovia Fernão Dias, placas com as observações: Área de Proteção Ambiental, Mananciais de Abastecimento. Dos trabalhos não tenho conhecimento. Acredito que não houve divulgação suficiente para a população se inteirar do seu real significado. (M. 59 anos).

Alguns dos entrevistados disseram saber algo sobre os trabalhos realizados, mas não conseguiam identificá-los, provavelmente por falta de divulgação sobre os mesmos por parte dos órgãos ambientais responsáveis.

Observa-se na Tabela 5 que dos entrevistados 28 (56%) já notaram as placas relacionadas à APA Fernão Dias (Fig. 5), enquanto 22 (44%) não notaram essas placas ao utilizarem a BR 381 (Rodovia Fernão Dias).

Tabela 5 - Quando você utiliza a BR 381, já notou as placas relacionadas com a APA?

Categorias	Frequência	%
Sim	28	56
Não	22	44
Total	50	100



Fig. 5: Placas referentes à APA Fernão Dias inseridas na BR 381
Fotografia: Admari Ramos, outubro/2009.

Na Tabela 6 observa-se que a maioria dos entrevistados compreende meio ambiente como sendo a presença de elementos naturais e como local onde vivemos. Através deste dado verifica-se uma visão predominantemente naturalista para a expressão meio ambiente, conforme evidenciado por Reigota (2002), considerando este termo como sinônimo de natureza. Os entrevistados que responderam meio ambiente como sendo o local onde vivemos, reconhecem a dependência do ser humano em relação ao ambiente natural, mas não consideraram em suas respostas uma inter-relação mais complexa com o meio onde vivem.

Tabela 6 - O que você compreende pelo termo meio ambiente?

Categorias	Frequência
Elementos naturais	22
Tudo ao nosso redor	3
Oxigênio e clima	4
Modo de vida	3
Condições de alimentação, educação e iluminação	3
Preservação	2
Interação homem/natureza	10
Melhoria na qualidade de vida	2
Local onde vivemos	15
Total	64

Na Tabela 7 observa-se que, para a maioria dos entrevistados, o termo qualidade de vida está relacionado com local não poluído e às condições adequadas de vida ao ser humano, ter saúde, viver bem e ter bons relacionamentos. Quando expressaram qualidade de vida como local não poluído, evidencia-se uma preocupação com o local onde estão inseridos e com os recursos naturais preservados.

Tabela 7 - O que você compreende pelo termo qualidade de vida?

Categorias	Frequência
Viver bem	13
Saúde	14
Local não poluído	18
Educação e lazer	10
Bom emprego e salário	8
Saneamento básico	1
Família	2
Tranquilidade	4
Sentir-se bem	4
Esportes	1
Contato com a natureza	2
Condições adequadas de vida ao ser humano	17
Viver de modo sustentável/reciclagem	4
Bons relacionamentos	10
Preservar o meio ambiente	1
Total	109

Com relação ao significado do termo educação ambiental, a maioria dos entrevistados a descrevem como *conscientização ambiental*, conforme observa-se na Tabela 8.

Tabela 8 - O que você compreende pelo termo educação ambiental?

Categorias	Frequência
Conscientização ambiental	20
Preservação ambiental/cuidar	11
Ter responsabilidade	2
Agir de forma ambientalmente correta	9
Conscientizar as pessoas	12
Total	54

Mendonça (2005) enfatiza que o termo *conscientização* está associado à

transmissão de conceitos e de informações sobre meio ambiente. Entretanto, segundo a autora, é somente quando se percebe e se valoriza o local onde se está inserido e sua importância, que é possível tornar-se consciente e preocupado com sua preservação.

Uma análise geral das respostas obtidas permite evidenciar que do grupo de moradores entrevistados no município de Camanducaia 34 (68%) residem no município desde o nascimento, 36 (72%) não conhecem a APA Fernão Dias, 43 (86%) não sabem identificar os trabalhos relacionados com a mesma, 28 (56%) já notaram as placas relacionadas com a APA Fernão Dias quando utilizam a BR 381 e, para a maioria, Área de Proteção Ambiental é uma área destinada à proteção do meio ambiente.

O grupo de entrevistados compreende meio ambiente como sendo a presença de elementos naturais, o termo qualidade de vida é compreendido como as condições adequadas de vida ao ser humano e para eles educação ambiental é estar consciente da problemática ambiental.

Pode-se evidenciar que os entrevistados demonstraram ter consciência dos problemas ambientais do município e preocupação com os recursos naturais existentes, e apesar de não conhecerem a APA Fernão Dias, entendem ser uma área para a proteção do meio ambiente. Entretanto, os trabalhos realizados pela APA não são conhecidos, demonstrando que há pouca divulgação sobre os mesmos e que é necessário que os moradores saibam da existência da APA para que possam contribuir para a manutenção dos recursos naturais locais.

Valor

Os dados referentes ao valor buscaram caracterizar diferentes valores (afetivos, econômicos, históricos, ecológicos) atribuídos à área de estudo, ou seja, as relações existentes entre os entrevistados e o ambiente em que vivem.

Observa-se na Tabela 9 que a maioria dos entrevistados nasceu no próprio município, portanto esta é a razão de residirem no local.

Tabela 9 - Qual o motivo da sua vinda para o local?

Categorias	Frequência
Nasceu no município	34
Melhor qualidade de vida	4
Características de cidade do interior	2
Trabalho e Estudo	8
Família	4
Total	52

Todos os entrevistados (100%), conforme se observa na Tabela 10, gostam do local onde moram/trabalham, o que pode indicar uma relação afetiva com a região e eventualmente determinar uma relação topofílica, mas estudos mais aprofundados seriam necessários para caracterizar de forma adequada esta relação.

Com relação à afetividade que as populações sentem pelo lugar em que vivem, Tuan (1980) menciona que pode diferir de indivíduo para indivíduo em intensidade, sutileza e modo de expressão, sendo que os “mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que se tem para com um lugar, por ser o lar, o *locus* de reminiscências e o meio de se ganhar a vida” (TUAN, 1980, p.107).

Tabela 10 - Você gosta do local onde mora/trabalha?

Categorias	Frequência	%
Sim	50	100
Não	0	0
Total	50	100

A maior parte dos entrevistados declarou gostar do local onde mora/trabalha por ser um lugar tranquilo e ter características de cidade do interior (Tabela 11).

Para Machado (1996), a experiência que os moradores têm com o local em que vivem, sejam elas peculiares ou comuns, e o contínuo sentimento ao decorrer do tempo, desperta um significado especial e profundo do indivíduo para o lugar. Deste modo, “a atividade perceptiva enriquece continuamente a experiência individual e por meio dela nos apegamos, cada vez mais, ao lugar e à sua paisagem, desenvolvendo sentimentos topofílicos” (MACHADO, 1996, p.104).

Tabela 11 - Porque gosta do local?

Categorias	Frequência
Nascido e criado	3
Características de cidade do interior	20
Boa qualidade de vida	18
Contato com a natureza preservada	4
População hospedeira	2
Amizade	2
Tranquilidade	26
Estilo de vida	4
Proximidade a grandes centros urbanos	2
Morar perto de parentes/amigos	5
Total	86

Observa-se na Tabela 12 que 47 (94%) dos entrevistados querem que seus filhos e netos conheçam o local como ele é hoje, pois consideram a região um local com boa qualidade de vida e 3 (6%) não querem que conheçam, pois percebem a região como um local pouco desenvolvido economicamente.

Tabela 12 - Você quer que seus filhos e netos conheçam o local como ele é hoje?

Categorias	Frequência	%
Sim	47	94
Não	3	6
Total	50	100

Observou-se que a maioria (94%) quer que as gerações futuras conheçam a

localidade, desde que haja melhorias e alguns afirmaram que gostariam se o local continuar sendo como é hoje. Isso pode ser verificado em seus relatos:

Sim, com melhorias. (R. 37 anos).

Sim, queria muito que conhecessem há um tempo atrás, nossa cidade é boa, mas já foi melhor. (R.30 anos).

Sim, tento preservar para conservar. (C. 48 anos).

Com relação à descrição de como é o lugar onde os entrevistados vivem/trabalham, observa-se na Tabela 13 que as maiores frequências de respostas foram a tranquilidade do local e por considerar a cidade agradável.

Tabela 13 - Como é o local onde você vive/trabalha?

Categorias	Frequência
Tranquilo	25
Contato com a natureza	7
Características de cidade do interior	8
Deficiência em infra-estrutura	3
Cidade agradável	23
Beleza cênica	3
Crescimento econômico	2
Qualidade de vida	4
Presença de drogas	1
Falta de cultura	1
Degradação ambiental	2
Potencial turístico	1
Problemas na administração pública	1
Clima	1
Crescimento populacional	1
Total	83

Uma análise geral das respostas demonstra que 50 entrevistados (100%) gostam do local onde moram/trabalham. A maioria dos entrevistados gosta do local

por ser tranquilo e por apresentar característica de cidade do interior, e 47 (94%) querem que seus filhos e netos conheçam o local como ele é hoje, mas desde que haja melhorias na infraestrutura e na oferta de trabalho.

Atitude

Referente aos dados sobre atitude procurou-se identificar a postura, posição e ações tomadas pelos entrevistados frente aos problemas ambientais da área de estudo.

Para se ter atitude é necessário conhecer a história, a cultura e a experiência de determinado grupo no contexto de seu meio ambiente físico, pois cada atitude envolve sempre um conjunto organizado de sentimentos e experiências, que influenciam a conduta individual e de grupo (MACHADO, 1996).

Na Tabela 14 observa-se que na opinião da maioria dos entrevistados o desenvolvimento local deve ocorrer através da industrialização e são necessárias mais áreas de lazer.

Tabela 14 - Como o local deve se desenvolver?

Categorias	Frequência
Participação popular	5
Com boa administração	1
Industrialização	9
Empregos	7
Áreas de lazer	10
Saúde	8
Cultura	3
Moradia	3
Comércios	1
Melhoria na qualidade de vida	2
Respeito ao ser humano	1
Urbanização	4
Sem poluição	1
Sustentabilidade	5
Educação	8
Conscientização ambiental	4
Preservação da natureza	4
Responsabilidade	1
Educação ambiental	1
Área verde	1
Salários mais altos	1
Tranquilidade	1
Turismo ecológico	1
Projetos sociais para pessoas de baixa renda	1
De forma gradativa	1
Atenção e cuidados	1
Organização	1
Total	86

Na Tabela 15 observa-se que para a maioria dos entrevistados a maneira de cuidar do local onde vive/trabalha é preservando o meio ambiente e respeitando-o, entretanto observa-se a presença de uma visão conservacionista, enfatizando a conservação dos recursos, tanto com relação à sua qualidade quanto quantidade (SAUVÉ, 2005).

Tabela 15 - Como cuidar do local onde você vive/trabalha?

Categorias	Frequência
Com respeito	10
Preservando o meio ambiente	34
Conscientização ambiental	6
Plantio de árvores e outras melhorias ambientais	5
Acessibilidade	1
Não depredando	4
Cada um fazendo sua parte	1
Voluntariado	1
Boa administração pública	1
Reciclagem e Economia de Recursos Naturais	10
Visão ampla	1
Participando	3
Total	76

Na Tabela 16 observa-se que, para a maioria dos entrevistados, todos devem cuidar do local.

Tabela 16 - Quem deve cuidar do local?

Categorias	Frequência
População local	8
Poder público	3
População local e poder público	7
População local e visitantes	1
Todos	34
Total	53

Dos entrevistados, conforme verifica-se na Tabela 17, 48 (96%) não participam de alguma instituição ou organização relacionadas com questões ambientais e (4%) duas pessoas participam de alguma instituição ou organização relacionada com este assunto. Isso pode ser observado em seus relatos:

Não participo, mas minha cidade infelizmente não possui nenhuma organização ou instituição. (N. 19 anos).

Sou diretor da ONG UJR (União da Juventude Regional), que visa a Educação Ambiental e já participei da CMMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente) e de movimentos ativistas. (E. 29 anos).

Tabela 17 - Você participa de alguma instituição ou organização relacionada com questões ambientais?

Categorias	Frequência	%
Sim	2	4
Não	48	96
Total	50	100

Na Tabela 18 observa-se que a maioria dos entrevistados menciona que tem contribuído para a solução dos problemas ambientais através da preservação do meio ambiente, sendo que neste aspecto foi ressaltada explicitamente a questão da preocupação com a manutenção e reposição da cobertura vegetal.

Tabela 18 - Como você tem contribuído para a solução dos problemas ambientais?

Categorias	Frequência
Não tenho contribuído/Contribuo pouco	7
Preservando o meio ambiente	32
Economizando recursos naturais	11
Conscientizando as pessoas	8
Reutilizando materiais e recursos e Reciclando	5
Organizando atividades ambientais	1
Conscientização ambiental	7
Participando de ONG's	2
Fazendo a minha parte	1
Total	74

Em geral verifica-se que para o grupo de moradores entrevistados o local deve se desenvolver através da industrialização e expandir suas áreas de lazer,

cuidar do local onde vivem/trabalham preservando o meio ambiente, enfatizando que todos têm responsabilidade quanto a isso. Apesar de 48 (96%) não participarem de alguma instituição ou organização relacionadas com as questões ambientais, a maioria dos entrevistados menciona ter contribuído para a solução dos problemas ambientais através da preservação do meio ambiente. Entretanto observa-se que esta afirmação parte de uma postura genérica que não se reflete numa ação coletiva que envolva a participação efetiva da população regional em questões ambientais.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa possibilitou conhecer as diferentes percepções de um grupo de moradores de Camanducaia e suas relações com a natureza. Os trabalhos sobre percepção, segundo alguns autores (SOARES, 2005; MELAZO, 2005; FAGGIONATO, 2009; MACHADO et al., 2010) são considerados importantes para a implantação de propostas efetivas de Educação Ambiental, pois é através desses resultados que podemos realizar trabalhos focados nas diferentes percepções dos indivíduos e desenvolvê-los partindo da realidade local.

Os entrevistados em geral se preocupam com as questões ambientais, e apesar de mencionarem alguns problemas, possuem um elo afetivo com o lugar e demonstram uma preocupação com o local que deixarão para seus descendentes, afirmando que desejam que os mesmos conheçam o local como é atualmente. Resultados semelhantes foram observados por Tuan (1980) e Machado (1996), representando um sentimento topofílico na valorização do meio ambiente.

No caso específico da APA Fernão Dias observa-se que é necessária uma maior divulgação de informações sobre esta unidade de conservação para a população. Esta questão é enfatizada por Mendonça (2005); Jacobi; Fleury; Rocha (2004) e Machado et al. (2010) quando estes autores analisam a importância da participação da sociedade na conservação do meio ambiente local, em especial em unidades de conservação.

Outro aspecto a considerar-se é que, com a elaboração do Plano de Gestão (OLIVEIRA, 2007) é possível uma ação mais efetiva dos trabalhos relacionados à APA e à utilização de seus recursos naturais, garantindo sua manutenção ou renovação para as gerações futuras, fortalecendo também a participação da população nas questões ambientais do município.

Entretanto, há necessidade de programas de educação ambiental, para que a manutenção dos recursos naturais presentes nesta Unidade de Conservação seja efetiva, e observa-se que as ações educativas propiciam o maior envolvimento da população local na conservação do meio ambiente e também auxiliam a informar sobre as características naturais da região onde a cidade de Camanducaia está inserida e sobre questões relacionadas à APA Fernão Dias (Fig. 6, Fig. 7, Fig. 8 e Fig. 9).



Fig. 6: Área rural do município de Camanducaia/MG e seus diversos usos agrícolas.
Fotografia: João Luiz Hoeffel, dezembro/2010.



Fig. 7: Remanescentes florestais e cultura da batata em Camanducaia/MG.
Fotografia: João Luiz Hoeffel, dezembro/2010.



Fig. 8: Usos agrícolas diversos em Camanducaia/MG.
Fotografia: João Luiz Hoeffel, dezembro/2010.

Desenvolver ações socioambientais no município poderá auxiliar na conservação dos recursos naturais da APA, já que alguns moradores mencionaram que estão preocupados com esta conservação no município, mas é necessário ampliar e fortalecer a divulgação das informações sobre a região para que haja uma melhor compreensão da importância do local.



Fig. 9: Distrito Turístico de Monte Verde, Camanducaia/MG.
Fotografia: João Luiz Hoeffel, dezembro/2010.

Acredita-se que através de um processo educativo, associado a uma maior divulgação sobre os regulamentos de uma APA, é possível estimular debates, propostas e ações que contemplem de forma mais democrática os anseios daqueles que nela residem, em conjunto com o apoio técnico-científico dos especialistas, possibilitando, desta forma, uma gestão mais participativa da unidade de conservação em questão.

Deste modo, incentivar a participação das comunidades locais no processo de planejamento, assim como todos os interessados na APA, como o órgão responsável pela criação da UC, usuários dos recursos naturais, prefeituras, ONGs, instituições de pesquisa e demais setores ou instituições que integram seu contexto político, socioeconômico e cultural torna-se imprescindível.

Conforme demonstra Saraiva (1999), o processo de planejamento de recursos naturais e ordenamento do uso do solo, envolvendo as populações interessadas, requer um conhecimento aprofundado da compreensão dos valores e atitudes das mesmas em relação às características da paisagem e suas eventuais transformações.

Enfatiza-se uma maior participação da população pelo fato de considerar-se “a percepção dos moradores como uma informação de grande importância no estudo da interação entre ser humano e paisagem, pois é inegável que há uma profunda diferença entre um cenário descrito e estudado, e um cenário experienciado e vivido. É a familiaridade em relação a tudo o que existe na paisagem que lhe confere um significado especial; onde os habitantes vivem, se movimentam e se relacionam entre si e com a paisagem”. (MACHADO, 1996, p. 99).

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA URBANISMO PAISAGISMO LTDA – ARQUITETUR. **Plano Diretor Participativo de Camanducaia-MG – 1ª Etapa – Quadro Situacional**. São Paulo: ARQUITETUR, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1987.

BRASIL, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 25 de out. 2011.

BRASIL, Lei nº. 9.985 de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Brasília: MMA, 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em 25 de out. 2011

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. In: **Ambiente Brasil**. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&conteudo=./educacao/artigos/percambient.html>> . Acesso em 20 de abr. de 2009.

FERREIRA, L. C et al. Conflitos sociais em áreas protegidas no Brasil: moradores, instituições e ONGs no Vale do Ribeira e Litoral Sul, SP. **Idéias**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 115-150, 2001.

FERREIRA, L.C. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. **Revista Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 47-66, 2004.

HOEFFEL, J. L. de M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. da C. **Sustentabilidade, qualidade de vida e identidade local: olhares sobre as APAs Cantareira/SP e Fernão Dias/MG**. São Carlos: RiMa, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades@ - on line**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=311050>> . Acesso em 15 de out. de 2011.

IBITU CONSULTORIA AMBIENTAL. **APA Fernão Dias – Plano de Gestão Ambiental**. Belo Horizonte: IBITU/DER, 1998.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. In: **Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2004, p. 1-7. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Indice2.htm>>. Acesso em 25 de set. 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOPES, C. U. et al. Percepção ambiental da comunidade imediata ao entorno do “Parque” municipal Felisberto Neves, Betim – MG. **Sinapse Ambiental**, Betim, v. 4, n. 2, p. 60-74, dez. 2007. Disponível em: <http://www.pucmg.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR2007122111211.pdf>. Acesso em 25 de set. 2010

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem valorizada – A Serra do Mar como espaço e lugar. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996.

MACHADO, M. K. et al. Moinho D’Água: Educação Ambiental, Participação e

Autonomia Comunitária. In: HOFFEL, J. L. de M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. da C. **Sustentabilidade, qualidade de vida e identidade local: olhares sobre as APA's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG.** São Carlos: RiMa, p. 149-163, 2010.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MENDONÇA, R. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade.** São Paulo: Senac, 2005.

MINAS GERAIS. **Decreto Estadual nº 38.925, de 17 de Julho de 1997.** Declara de proteção ambiental áreas de interesse ecológico situadas nas bacias hidrográficas dos Rios Jaguari, Sapucaí-Mirim e Sapucaí, e dá outras providências. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 1997.

OLIVEIRA, R. (Coord.). **Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental Fernão Dias.** Belo Horizonte: DER, 2007. 2v.

PIMBERT, M.P.; PRETTY, J.N. Parques, comunidades e profissionais: incluindo "participação" no manejo de áreas protegidas. In: DIEGUES, A.C. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos.** São Paulo: AnnaBlume/NUPAUB, p.183-223, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representações sociais.** São Paulo: Cortez, 2002.

RODAWAY, P. **Sensuous geographies: body, sense and place.** London: Routledge, 1995.

SARAIVA, M. G. A. N. **O Rio como paisagem: gestão de corredores fluviais no quadro do ordenamento do território.** Lisboa: FCG/FCT/MCT, 1999.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, C. **Educação ambiental – pesquisa e desafios.** Porto Alegre: ARTMED, 2005, p. 17-44.

SOARES, S. M. S. **A percepção ambiental da população noronhense em relação à área de preservação ambiental.** Monografia. Programa de Pós-graduação em Gestão e Política Ambiental – Departamento de Letras e Ciências Humanas – DLCH, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005. 96 f.

TOLEDO, R. F. de; PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental em unidades de conservação. In: PELICIONI, M.C.F; PHILIPPI, A. **Educação ambiental e sustentabilidade.** São Paulo: EDUSP, p. 749-769, 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia.** São Paulo: Difel, 1980.

WHYTE, A. **La perception de l'environnement**: lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain. Paris: UNESCO, 1978.

RESUMO

As Unidades de Conservação são importantes na manutenção dos recursos naturais, podendo atuar como locais de aprendizagem e sensibilização da população ali inserida sobre a problemática ambiental. Este trabalho buscou desenvolver um estudo de percepção ambiental com os moradores inseridos na APA Fernão Dias, em Camanducaia/MG, mostrando sua importância e a possibilidades destes dados serem utilizados para elaboração de programas de educação ambiental. Foram realizadas 50 entrevistas com um grupo de moradores, e as questões foram analisadas em relação ao perfil socioeconômico, valor, percepção e atitude. As respostas foram agrupadas em categorias e observou-se que os entrevistados tem se preocupado com as questões ambientais e buscam auxiliar na conservação dos recursos naturais. Outro aspecto observado foi a necessidade de uma maior divulgação de informações sobre a APA Fernão Dias para a população local, que ainda não tem uma participação ativa na sua gestão, o que indica a necessidade de programas de planejamento socioambiental mais efetivos, que possibilitem um conhecimento mais amplo sobre a importância da região e contribua para a conservação ambiental.

Palavras-chave: Percepção Ambiental. Unidades de Conservação. APA Fernão Dias. Educação Ambiental. Conservação Ambiental. Recursos Hídricos.

ABSTRACT

Conservation Areas are important to maintain natural resources and may act as places of learning and awareness on environmental issues for the local inhabitants. This study aimed to develop a study on environmental perception with the residents that live in the Fernão Dias EPA, in Camanducaia/MG, showing its importance and the possibilities of these data to be used to create environmental education programs. The interviews were conducted with a group of 50 residents and the answers were analyzed in relation to socio-economic, value, perception and attitude aspects. The responses were grouped into categories and showed that the respondents have been concerned with environmental issues and seek to help in the conservation of natural resources. Another significant aspect was the need for greater dissemination of information on the Fernão Dias EPA for the local population, which does not have an active participation in this conservation area management, indicating the need for social and environmental planning programs more effective, that enable a broader knowledge on the importance of the region and contribute to environmental conservation.

Key words: Environmental Perception. Conservation Areas. Fernão Dias EPA. Environmental Education. Environmental Conservation. Water Resources.

Informações sobre os autores:

¹ Admari Ferreira Ramos - <http://lattes.cnpq.br/8491226962696486>

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade São Francisco – Bragança Paulista/SP e Pós-graduada em Gestão Ambiental e Sustentabilidade pela Instituição Educacional Atibaiese – Faculdades Atibaia – FAAT.

Contato: admariramos@hotmail.com

² João Luiz de Moraes Hoeffel – <http://lattes.cnpq.br/7635072427530391>

Possui Graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1976), Mestrado em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (1981), Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1999) e Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Atualmente é Professor Associado na Universidade São Francisco onde atua também como Pesquisador do Centro de Estudos Ambientais - Sociedades e Naturezas. É Professor Doutor em Cursos de Graduação e Pós-graduação na FAAT-Faculdades Atibaia onde coordena o Núcleo de Estudos em Sustentabilidade (NES/FAAT). Tem experiência na área de Educação, Planejamento e Sociologia, com ênfase em Estudos Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Planejamento e Sociologia ambiental, Gestão de Recursos Hídricos e Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba.

Contato: jlhoeffel@gmail.com